II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***10*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

COMO CONSTITUIR UMA COOPERATIVA

Dicentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas

Graduandos do Curso Superior de Tecologia em Gestão de Cooperativas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, e-mail: <gestaocooperativa2018.1@gmail.com>

APRESENTAÇÃO: A proposta para a realização deste minicurso surge em virtude da necessidade de maior conhecimento na aréa do cooperativismo, em especial no Territorio do Sisal, uma vez que este possui o maior número de organizações deste tipo em relação aos outros territórios do Estado. Neste sentido, compreender aspectos ligados ao cooperativismo, suas organizações e grupo é extremamente relevante tanto para aqueles já são associados a uma cooperativa, como para aqueles que pretendem constituir uma organização ou se associarem a uma já existente. Nota-se, dessa forma, que o tema “Como constituir uma cooperativa” ganha cada vez mais espaço e interesse da população em geral. Com isso, é imprescindível que o público, em geral, possa ter acesso a noções sobre o cooperativismo e seus agregados, como: os príncipios que orientam seu funcionamento, seus ramos ou tipos em que podem ser divididos em relação ao seu objetivo, a autogestão, aspectos relacionados à cooperação e ao trabaho em grupo, além do conhecimento sobre os procedimentos formais para a a criação e o desenvolvimento de uma cooperativa.

OBJETIVO GERAL:
- Proporcionar acesso ao conhecimento formal sobre a constituição de uma cooperativa, enfocando conceitos, ramos, principios e etapas necessárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
- Debater a importância do cooperativismo no Território do Sisal;
- Analisar, de forma criteriosa, as caracteristicas de uma cooperativa.
- Evidenciar aspectos que favoreçam a criação de cooperativas, como: motivação e originalidade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Proponentes: material impresso, caixas de fósforo, cordão, barbante, garrafa pet, folhas de ofício, lápis e canetas.
Organização do evento: Datashow e computador.
Não há necessidade de realização de deslocamentos.

PÚBLICO ALVO: Todos aqueles interessados em obter informações sobre como constituir uma cooperativa, tendo então como a quantidade máxima 25 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo; Formas de constituição; Território do Sisal.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***11*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

CRÍTICA TEXTUAL E PALEOGRAGIA: DESVENDANDO OS MANUSCRITOS DO TERRITÓRIO DO SISAL

Fredson Pereira dos Santos[1], Célia Marques Telles[2]
[1]Universidade Federal da Bahia: Instituto Letras - Campus Ondina, fredyson3@hotmail.com, mestrando em Língua e cultura; [2]professora do Programa de Pós-graduação em Lingua e Cultura, email: cmtelles@ufba.br

APRESENTAÇÃO: A Crítica Textual/Filologia é parte da ciência da linguagem que se dedica ao estudo das manifestações artísticas, linguísticas e literárias das produções feitas pelo "Homem". Esse estudo é feito de forma metódica, para isso, usa-se de vários métodos como, por exemplo, a Edição Crítica de Textos, Crítica e/ou Genética, Fac-Similada, Interpretativa, Paleografia, dentre outras. Sendo assim, o campo de atuação filológica pode trabalhar em conjunto com outras áreas como a Linguística, a Literatura, a Paleografia, a Psicologia e da própria História da Literatura. Credita-se o berço dos estudos filológicos aos gregos há mais de dois mil anos, contudo, Borges e Souza (2003) questionam esse crédito. Segundo estes, a informação de não poder delimitar precisamente a área de atuação da filologia só pode ser considerada a partir da visão da Cultura Ocidental, pois, como se sabe, os hindus começaram a desenvolver seus estudos de análise de textos religiosos no Oriente antes que os gregos se dedicassem a esse tipo de atividade de análise linguística e literária na Antiguidade Clássica. Em tempos atuais, pode-se conceituar a Filologia em dois pontos de investigação da língua: o primeiro remete ao estudo da Linguística que se desenvolve por intermédio de métodos específicos a partir da sincronia em um período X (estudo de um estado da língua em um tempo determinado), logo, Linguística Descritiva e o processo conhecido como diacronia, estudo da história das línguas ao decorrer dos tempos. Sendo o estudo histórico-comparativo o que melhor representa esta área. O segundo ponto de investigação constitui-se da Filologia.Textual/Crítica Textual esta se dedica ao estudo da transmissão dos textos em seus mais variados gêneros a servir grupos e objetivos distintos. Contudo, é preciso dizer que, ao longo da história Ocidental, a Crítica Textual sempre priorizou os textos literários como *corpus* de seu estudo, todavia, na contemporaneidade, há um direcionamento na perspectiva de estudar textos não literários.
OBJETIVO: O presente minicurso aborará**:**estudar as principais questões da Paleografia, desvelando a evolução no decorrer dos tempos de tempos pretéritos até a contemporaneidade.Apresentar aos discentes e docentes da região sisaleira, em nível de Ensino Médio, Educação profissional,graduação e pós-graduação, as teorias e métodos da Paleografia;Estuda a Escritas africanas: problemas epistemológicos para o estudo da escrita ;eluucidar questões de paleografia história da paleografia de leitura, crítica e história da leitura;estudar questões de crítica textual , prática de edições e tipos documentais;auxiliar os estudantes para apresentação dos seminários sobre: testamento, inventários, atas, processo crime e autos; confissão e diário,carta,registro de batismo e morte,aprofundar os conhecimentos das teorias e das técnicas de edição tanto de manuscritos, especialmente da paleografia e edição de textos.
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Data show, papel sulfite, pilotos, lousa, lupas, cópias de documentos, lápis, borrachas, canetas esferográficas e laboratório de informática.
PÚBLICO ALVO: estudantes de Ensino Médio, Estudantes de educação Profissional, Professores da educação Básica, estudantes de Letras e História, estudantes de Pós-graduação, bibliotecários, arquivistas e profissionais liberais que atuam com escrita manuscrita. Para elucidar as principais dificuldades dos textos manuscritos o minicurso atenderá a vinte participantes.
PALAVRAS-CHAVE: Crítica Textual, Filologia, Paleografia e documentos do sertão dos Tocós.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***12*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE EXTENSÃO

Cristiane Brito Machado[1], Carlindo Santos Rodrigues[2]

[1]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - CampusCatu,cristiane.brito@ifbaiano.edu.br,Graduada em Pedagogia na Universidade Federal da Bahia (UFBA);[2]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Uruçuca, email:carlindo.rodriguesl@ifbaiano.edu.br, Graduado em Engenharia Agronomica na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

APRESENTAÇÃO: Dentre as oito áreas temáticas de extensão descritas, uma delas é a Comunicação, que aborda a comunicação social, mídia comunitária, comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educacional; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área. Pode-se destacar a comunicação escrita, por meio impresso e/ou eletrônico com uma forma eficiente de difusão e publicização dos conhecimentos gerados na academia por meio de projetos de extensão, contribuindo de forma significativa com a popularização da ciência.

A cartilha é uma das formas mais utilizadas para essa comunicação no campo de extensão. Muitos projetos apresentam uma proposta de cartilha para difundir o conhecimento produzido. Entretanto, nem sempre existe um cuidado com a metodologia para elaborar esse material e muitas vezes toda produção é perdida, visto que existe um distanciamento do que foi produzido em relação a demanda real da comunidade. Nesse sentido, conhecer e refletir sobre a elaboração de cartilha é uma forma de qualificar e difundir as produções no campo da extensão.

Para a elaboração de uma cartilha é necessário observar alguns pontos que serão abordados no referente minicurso. Os pontos destacados são: conteúdos; caracterização do público alvo; adequação da linguagem, apontam a necessidade de adaptação da linguagem no processo de aproximação do conteúdo científico a diferentes públicos; imagens apresentadas e a relação das imagens com o conteúdo; articulação dos conteúdos; relação com os objetivos com as informações apresentadas no material; para elaborar o material com essas características, que apresente uma qualidade e que tenha durabilidade é preciso seguir uma proposta sistemática e essencialmente adequada a comunidade que irá utilizá-la. Assim, é preciso realizar um diagnóstico (linguagem, interesses, grau de formação, perfil socioeconômico etc) com a comunidade; identificar aspectos de motivação do leitor; realizar uma pesquisa de similares observando as adequações para o público; realizar e definir métodos de validação da cartilha com a comunidade acadêmica e com sociedade).

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Disponibilizados pela organização do evento: Notebook, datashow; caixa de som, papel ofício, piloto, impressões de material

Deslocamento: Salvador – Serrinha / Serrinha – Salvador

PÚBLICO ALVO: Docentes, discentes e comunidade externa atuantes em projetos de extensão. Limite máximo de 25 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Cartilha; Material didático.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***13*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

INSETICIDAS NATURAIS COMO ALTERNATIVAS PARA O CONTROLE DE INSETOS PRAGAS

Alan Lennon Rocha Farias[1], Manuela Souza Rosa[2]
[1]Graduação em Tecnologia em Agroecologia – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a_lennon2@hotmail.com; [2]Graduação em Tecnologia em Agroecologia – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, manurosa12@hotmail.com.

APRESENTAÇÃO: O uso de produtos químicos para controle de insetos pragas ainda é a forma mais utilizada por grandes e pequenos agricultores, no entanto os usos desses produtos causam efeitos negativos tanto a saúde tanto do produtor como do consumidos, interferi na qualidade dos alimentos produzidos e e desequilibrios ao meio ambiente.
Como resultado ao massivo uso de inseticidas quimicos tem-se o aumento dos problemas da resistência de insetos, além de causar danos sobre os polinizadores e insetos benéficos ao ecossistema. Tais problemas faz com que o uso de plantas para a produção de extratos que tenha ação inseticida e seja mais utilizados no controle de insetos.
Alguns pesquisadores defendem que a estratégia no uso de extratos vegetais quando associadas a outros métodos se torna bastante viável na redução dos insetos que causam dano a produção, sendo que cada vez mais sistemas auto-sustentáveis visam por metodologias menos agressivas e mais duradoras.Diante a pesquisa dos extratos mais eficientes e indicados em relatos de experiências selecionamos dez extratos de base vegetal, de simples produção e fácil aplicação.
Ao final do curso espera-se que os participantes possam estar aptos produzir inseticidas naturais, identificar possiveis plantas que possam ser experimentadas como extratos vegetais, e além das ações de controle conhecer o agroecossistema e incluir outras formas de manejo que possam equilibrar o agroecossistema e consequentemente reduzinr os danos causados por insetos considerados pragas.
OBJETIVO: O curso tem como objetivo ensinar e orientar a produção de inseticidas naturais; identificar plantas que servem de abrigo de inimigos naturais e plantas repelentes.
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Serão produzidos 10 extratos, sendo eles: 1-Calda de Fumo, 2-Extrato de pimenta 3- solução de água e sabão, 4- extrato de sisal, 5- manipueira, 6- extrato de cravo de defunto, 7- extrato de cebola ou cebolinha verde , 8- Extrato de neem, 9- extrato de urtiga e 10- macerado de Alho.
Para produção desses extratos será preciso: Calda de fumo, pimenta do reino, sabão, cal virgem, manipueira, cravo de defunto, cebola, neem, urtiga e alho como matéria prima dos extratos. Como instrumentos para produção dos extratos será necessário: Balde (6), peneira grande (1), garrafa PET, detergente (1), água 5L, pulverizador – 5l (1), regador (2), álcool (4L), caldeirão de 10 ou 5L(1), sacos plásticos, coador de pano (1), tesouras (10), luvas (uma caixa), mascaras (uma caixa), material de jardinagem (alicate, facão, enxadinha) (1 de cada).
Disponibilizados pela instituição: bloco de notas (15), caneta, lápis e borracha (15), baldes, detergente, agua, pulverizador, regador, alcool, caldeirão, tesouras, material de jardinagem. Os demais serão fornecidos pelos ministrantes, inclusive o material vegetal.
PÚBLICO ALVO: Agricultores, cultivadores de plantas, discentes, docentes e técnicos da área. Limite de 15 pessoas.
PALAVRAS-CHAVE: Extratos vegetais, agroecologia, sustentabilidade.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***14*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

PRIMEIROS SOCORROS: DISSEMINANDO PRÁTICAS QUE SALVAM VIDAS

Tamille Marins Santos Cerqueira[1], Nádia Dias Coelho de Figueiredo[2]
[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Candido Mendes e-mail: tamillemarins@hotmail.com; [2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha.Graduada em Enfermagem pela Unijorge. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário Internacional (Uninter)

APRESENTAÇÃO: O minicurso Primeiros Socorros: disseminando práticas que salvam vidas prevê a realização de um trabalho de sensibilização sobre a prática e manobras para atendimento a urgência e emergência – Primeiros Socorros. Em nosso dia a dia nos deparamos com situações de emergência, na qual a prestação de primeiros socorros é indispensável para manutenção da vida da vítima, no entanto, a chegada de uma equipe de emergência, demanda tempo ou muitas vezes não é viável. Desta forma, a conduta adotada antes da chegada da equipe especializada é imprescindível para a recuperação do bem-estar de um paciente, assim como para minimização de sequelas e agravamento de lesões. Tais medidas são conhecidas como medidas salva-vidas, desencadeadas através de técnicas de primeiros socorros, que na área da saúde compreendem o atendimento pré-hospitalar. O treinamento e o aprendizado de ações básicas de primeiros socorros também se torna relevante para o servidor, discente e comunidade tendo em vista o crescimento do número de ocorrência de casos considerados urgentes. Atualmente, o trauma é a principal causa de morte entre jovens e as emergências cardíacas são as principais causa de morte no contexto geral. O fundamental é saber que tanto em situações de urgência como de emergência, deve-se atuar com calma e ter em mente que a prestação de primeiros socorros não exclui a importância de um serviço médico e que um atendimento de emergência mal feito pode comprometer ainda mais a saúde da vítima. Com a realização deste projeto pretende-se discutir situações de vulnerabilidade que podem ocorrer no próprio Campus ou em qualquer ambiente fora desse contexto escolar, promovendo assim reflexões, diálogos, construções de princípios práticos, possibilitando assim, a mudança de comportamento e atitude frente as situações adversas e exposição da vítima.

OBJETIVO: Geral: Compartilhar conhecimentos teóricos e práticos para atuação em situações de urgência e emergência.

Específicos: Abordar os conceitos de primeiros socorros, urgência e emergência; Mobilizar a comunidade escolar para ações de urgência e emergência e primeiros socorros; Sensibilizar servidores, terceirizados, discentes e comunidade em geral quanto à importância dos primeiros socorros; Instruir os participantes quanto a prática de primeiros socorros em situações de parada cardiorrespiratória, desmaio, convulsão e corpo estranho.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Os materiais utilizados para demonstração da prática dos primeiros socorros serão de responsabilidade dos proponentes.

Os materiais a serem disponibilizados pela organização do evento são: sala, mesa (02), cadeiras (20), lousa eletrônica ou data show.

PÚBLICO ALVO: Comunidade em geral (discentes, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e público externo), sendo quantitativo máximo de 20 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, primeiros socorros, emergência.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***15*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PRODUÇÃO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS COM RESÍDUOS DE SISAL

Rafael Mota da Silva[1]

[1]Docente da Faculdade da Região Sisaleira, Conceição do Coité-BA, email: rafaelmotadasilva@hotmail.com

APRESENTAÇÃO: A utilização de resíduos agroindustriais do sisal e a tecnologia para o cultivo e produção do cogumelo comestível *P. ostreatus* além de evitar o seu acúmulo no meio ambiente, poderá gerar uma alternativa de produção de um alimento altamente nutritivo e proporcionar geração de renda e melhoria nas condições de vida dos produtores rurais. Portanto o cultivo de cogumelos ostra em resíduos agrícolas do semiárido da Bahia poderá promover mudanças em diversos setores da sociedade como o econômico, social e ambiental.

OBJETIVO: Difundir o conhecimento a respeito do potencial de produção de cogumelo ostra *(P. ostreatus)* em resíduo de sisal para comunidade cientifica e produtores rurais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Os materiais que serão utilizados são:
Sala ampla para utilizar para a produção de cogumelos
Água para lavagem dos resíduos;
Lamparinas;
Álcool 70%;
Pasteurizador;
Resíduos de sisal;

PÚBLICO ALVO: Estudantes e produtores rurais sendo que o limite máximo será de 20 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Cogumelo ostra, proteína fúngica, bioconversão

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***16*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

SISTEMAS DE CULTURA EM DIÁLOGO – POR UM PROTAGONISMO JOVEM NO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS CULTURAIS

Nadjane Estrela Soares[1]

[1] Pós Graduanda em Educação do Campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, janynes@gmail.com; Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus XI),Especialista em gestão Pública pela Universidade do Estado da Bahia Campus XI.

APRESENTAÇÃO: Para considerar a Cultura enquanto direito, como afirma a constituição federal de 1988, é necessário ter a comunidade cultural participando ativamente de todas as instâncias de elaboração das políticas que lhe assistem. Contudo, o cenário em que a cultura se apresenta nos municípios ainda desfavorece tanto o fortalecimento do controle social das políticas públicas, quanto o reconhecimento da cultura como um direito inerente à cidadania – tal como são vistas as áreas da saúde, da educação e da segurança pública, por exemplo. Nessa perspectiva, faz-se necessário discutir, junto à comunidade cultural, sobre a construção de novas perspectivas políticas para a cultura, dando-lhe ferramentas para reivindicar uma intervenção mais concreta do poder público, no que tange a instauração e ao cumprimento da legislação cultural, ou mesmo para atuar como protagonista nos processos em que a sociedade civil organizada pode intervir de maneira decisiva. No caso da juventude cultural, tomar posse desse processo de forma ativa é potencializar e, ao mesmo tempo, mobilizá-la para participar, com um protagonismo real, em todas as etapas de criação e de funcionamento dos Sistemas de Cultura, podendo ser também multiplicadora dessas informações, sobretudo para a juventude situada nas regiões mais periféricas e rurais, que também produz e vive a cultura, mas que geralmente são desfavorecidas e excluídas desse processo de construção de políticas públicas. No trabalho cotidiano com as políticas culturais e nas mediações sobre direito à cultura que ministramos nas Conferências Municipais e Territoriais de Juventude, percebemos, com entusiasmo, que a juventude cada vez mais amplia sua participação na produção cultural, nas manifestações musicais, em coletivos de teatro, dentre outros. Contudo, nosso papel no II Seminario de pesquisa, extensão, inovação e Cultura do Território do Sisal será o de convocá-la para ir mais além das suas potencialidades artísticas, ampliando e partilhando o conhecimento sobre os processos que estão nos bastidores do fomento à cultura, principalmente para o segmento que ainda carece dessas informações, ou que deseja compartilhar a realidade do seu município, a fim de que esse público possa, pós-conferência, contribuir de forma efetiva na elaboração dessas políticas.

OBJETIVO: A referida proposta tem como objetivo mobilizar a juventude para participar de forma ampla do processo de institucionalização das políticas culturais de seu município, discutindo uma perspectiva de gestão cultural que entende a cultura como um direito. Para tanto, buscaremos compartilhar saberes e práticas, enquanto agente mobilizadora, para discutir a perspectiva da cultura enquanto espaço de gestão participativa, no qual a comunidade cultural deve ter sua atuação legalmente assegurada. A proposta, então, terá como tema-guia os Sistemas de Cultura – estruturas asseguradas por lei nos níveis federal, estadual e municipal, que têm como propósito garantir o cumprimento dos direitos básicos voltados para o desenvolvimento cultural de cada ente federado, tais como: existência ativa de conselhos, conferências, órgãos gestores, planos e fundos de cultura. Para mim, que diariamente trabalho em prol dessas políticas, a participação social é importante para fortalecê-las, principalmente quando a juventude cultural se propõe a

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***17*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

ocupar os espaços de discussão e de deliberação dentro de seus municípios. Então, a proposta será a de levar para o II Seminario de pesquisa, extensão, inovação e Cultura do Território do Sisal. um compartilhamento de saber, por meio de exposição oral e construção coletiva de painel, abordando os seguintes temas: a cultura como direito da juventude cultural, a instabilidade das políticas públicas para a cultura, a busca pela institucionalização dessas políticas por intermédio dos Sistemas de Cultura, os componentes dos Sistemas de Cultura, a importância do protagonismo da juventude como mobilizadora desse processo, a construção de eixos estruturantes que aliem cultura e juventude nos Sistemas Municipais de Cultura, e o caso da Bahia - a proposta da Representação Territorial para desenhar novas políticas públicas para a cultura e juventude

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Data show, Notbook.papel metro , Piloto, revistas e jornais velhos, tesoura e cola.
PÚBLICO ALVO: Artistas,Estudantes, Jovens , cerca de 30 pessoas.
PALAVRAS-CHAVE: Juventudes, Culturas, Políticas Públicas

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***18*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

THE GOOD SIDE OF ENGLISH

Priscila Novaes dos Santos[1], Manuela Novaes dos Santos[2]

1Graduada em Língua Inglesa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) –Campus XIV, email: lowkaos@gmail.com; 2Graduanda em Administração de Empresas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI, email: manuela.novaes@hotmail.com;

APRESENTAÇÃO: A mágica de se conhecer outra cultura nos leva aprender outros idiomas,vivemos na sociedade dominada pelas redes sociais e aplicativos que facilitam os intercâmbios culturais. A língua inglesa é um instrumento muito utilizado por aqueles que querem participar destas trocas de costumes. Entender a lingua inglesa é um instrumento muito importante no mercado de trabalho e na vida social como um todo, dominiar o inglês significa falar com naturalidade, sentir-se a vontade na presença de estrangeiros e ser capaz de ler grandes obras e acompanhar as noticias que criculam mundo a fora.O minicurso –The good side of English – dispõe de instrumentos ludicos motivacionais para o aprendizado do inglês, apresentando, a cultura,a música e os jogos do principais paises que falam esse idioma, levando o participante a aprender o inglês de forma leve e dinâmica.

OBJETIVO: Propor a utilização de instrumentos culturais lúdicos e motivacionais no processo de aprendizagem da língua inglesa para o público de jovens e adultos visando uma qualificação para o mercado de trabalho.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Kit multimídia (datashow e caixa de som).

PÚBLICO ALVO: Idade mínima para participação de 16 anos, sem limite para idade máxima. Público máximo de 20 pessoas por minicurso.

PALAVRAS-CHAVE: inglês, cultura, ludicidade

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***19*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

TERRÁRIOS- CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS NATURAIS EM MINIATURA

Hortencia Araujo Soares[1], Luiz Gonzaga da Silva Netto[2]

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, email: hortencia.soares@ifbaiano.edu.br; 2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, email: luiz.gonzaga@ifbaiano.edu.br

APRESENTAÇÃO: Os terrários são modelos de sistemas naturais em pequena escala que têm como príncípio a manutenção de plantas em um meio auto-sustentável no qual a água, o ar e os nutrientes são reciclados em um espaço limitado. Eles são construídos dentro de recipientes translúcidos, nos quais são colocadas camadas de pequenas pedras ou cascalho, areia , terra vegetal, as plantas escolhidas e elementos decorativos. Nos terrários é possível observar a interação entre os fatores bióticos e abióticos, esta interação é o que garante o equilíbrio dos ecossistemas terrestres. A oficina tem como proposta a apresentação de um modelo e a confecção de terrários por cada um dos participantes.

OBJETIVO: Orientar os participantes na construção dos terrários abertos; dar breve explicação a respeito dos ciclos da água, do carbono e do oxigênio; explicar as diferenças entre um terrário aberto e um fechado; orientar a respeito da manutenção dos terrários; destacar características de plantas do semi-árido.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Materiais disponibilizados pelos proponentes: Garrafas PET transparentes de 2l; areia; terra vegetal; cascalho; plantas de pequeno porte; filme plástico; ferramentas para jardinagem; elementos decorativos (pedrinhas, cascas de vegetação, etc); água potável; bandejas de plástico. Materiais a serem disponibilizados pela organização do evento: Álcool 70º; cinco regadores de plástico com capacidade de até 2l.

PÚBLICO ALVO: Livre para todos os públicos, 10 vagas.

PALAVRAS-CHAVE: Terrários, Ciclagem, Microambiente.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***20*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

SE POUPE, NOS POUPE E ENRIQUEÇA! ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Manuela Novaes dos Santos[1], Rodrigo Luduvice da Silva[2]

1Graduanda em Administração de Empresas na Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, email: manuela.novaes@hotmail.com ; 2Administrador, Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, email: rodrigoluduvice@gmail.com

APRESENTAÇÃO: Diante de tamanha facilidade para a conquista da aquisição de bens, faz se necessário desenvolver nas pessoas uma preparação no sentindo de lidar com situações de endividamento extremo, e os aspectos que envolvem a sua saúde financeira com intuito de promover não somente a riqueza real mas também o pensamento de que a administração financeira pessoal é capaz de preparar o indivíduo para fazer as melhores escolhas com o seu dinheiro e aproveitar corretamente os produtos financeiros.

OBJETIVO: Apresentar os conceitos da educação financeira pessoal, pode proporcionar um bom relacionamento com o dinheiro. O individuo se reconhece capaz de prover suas necessidades básicas e ir além, sendo capaz de aumentar habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais de conhecimentos básicos sobre educação de financeira pessoal aplicadas no seu dia a dia, proporcionando autonomia e confiança elementos fundamentais para uma boa autoestima.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Datashow, caixa de som e notebook.

PÚBLICO ALVO: Idade mínima para participação de 16 anos, sem limite para idade máxima. Público máximo de 20 pessoas por minicurso.

PALAVRAS-CHAVE: finanças, educação, administração

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***21*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS

Lorena Grisi[1]

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Reitoria, lorena.grisi@ifbaiano.edu.br; 2Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); 3Revisora de Texto do Instituto Federal Baiano, Reitoria.

APRESENTAÇÃO: A oficina propõe-se a caracterizar o gênero literário lírico, demonstrando suas particularidades e seu atravessamento por elementos próprios a outros gêneros. Embora exista, na Teoria da Literatura, a necessidade de categorizar os gêneros por uma questão de sistematização de estudo e pelos seus elementos comuns e recorrentes, há sempre imprecisão em determinações muito estanques. O texto literário renova-se em todas as épocas, tornando necessária a problematização de categorias pré-definidas. Como exemplo e material de análise, serão apresentados textos poéticos de escritores brasileiros da contemporaneidade, não apenas para que se discuta a questão do gênero poético, mas para que os participantes tenham acesso à poesia que o Brasil vem produzindo atualmente. Esses textos serão lidos e discutidos e, a partir deles, serão propostos exercícios de escrita criativa. A oficina também abordará questões como a expressividade, a subjetividade e alguns aspectos técnicos do poema como o verso, a estrofe, a rima e a escansão. Os textos literários apresentados na oficina serão discutidos em grupo, fomentando uma diversidade de interpretações possíveis propostas pelos estudantes, em contraposição a uma única interpretação que poderia ser considerada "verdadeira". Desse modo, a pluralidade de sentidos, também característica do texto literário, poderá ser verificada. O último momento da oficina consiste em estimular os alunos inscritos a praticarem a sua própria escrita, instigados que estarão por tudo o que foi conversado ao longo do encontro.

OBJETIVO: O encontro terá como objetivos refletir sobre os gêneros literários, tendo como enfoque o gênero lírico, ler e pensar sobre a poesia brasileira recente e produzir textos poéticos ao final da oficina. A ideia é criar um espaço de experimentação e de prática de escrita pela via da criatividade, em que os estudantes sintam-se livres para dialogar sobre o material de leitura e para escrever de acordo com a sua experiência de vida e de linguagem. Acredita-se que o contato dos participantes com a poesia contemporânea tornará mais próxima a relação deles com a literatura, pois possibilitará que ela seja vista como algo presente em seu tempo, hoje, tratando de temas pertinentes a todos os indivíduos, opondo-se a uma ideia de poesia como algo distante, complexo, inacessível, incompreensível e impraticável.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Material a ser providenciado pela organização do evento: Datashow, lápis, borracha, papel e uma sala de aula que possa ser utilizada por um período de três horas de duração.
Material a ser preparado pela proponente: slides, textos selecionados para leitura.
PÚBLICO-ALVO: Estudantes de ensino médio. Limite máximo de 20 pessoas. Não é exigida experiência prévia com escrita de poesia.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira, poesia contemporânea, gêneros literários, escrita criativa.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***22*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

MULHER E CULTURA: NA RODA CAPOEIRAS, CIGANAS E RAP'S

Nadjane Estrela Soares[1]

[1] Pós Graduanda em Educação do Campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha,janynes@gmail.com; Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus XI),Especialista em gestão Pública pela Universidade do Estado da Bahia Campus XI.

APRESENTAÇÃO: A oficina Mulher e Cultura:na roda capoeiras , ciganas e rap's, propoe um momento de interação de trajetórias de Jovens mulheres que atuam no campo da cultura no territorio do sisal, as particularidades de cada segmento e os pontos comuns das bandeiras de luta dessas mulheres. É notório o aumento de mulheres que atuam de forma profissional na cultura, seja na economia criativa, Solidária , na produção, midia e comunicação, no pensar e conceber, sujeitas de fibra que mesmo em uma sociedade patriarcal, machista, desafiam o posto e lutam por respeito a arte desenvolvida, vivida. No entanto, ainda há muito a ser discutido sobre este assunto quando se fala em principalmente das culturas "marginalizadas", as perifericas onde na linguagem tras muito forte o traço etnico racial. Na oficina teremos tres figuras femininas que vivem a cultura do Rap, Capoeira e a cultura cigana no interior da Bahia, em Serrinha. Neste universo, a presença da mulher, apesar de visível e marcante, nem sempre é devidamente valorizada. A oficina colocará em destaque a voz dessas mulheres,e então, reforçará a proposta da criação de um espaço de interação entre diferentes agentes femininos que em conjunto com outros grupos "minoritários" fortaleçam proposições para o fomento das culturas em Serrinha.

OBJETIVO: Apresentar Mulheres de movimentos culturais de Serrinha, que se apresentam enquanto um movimento estético político, integrado por práticas juvenis, constituído no espaço das ruas que possibilita a reconstrução da identidade etnico racial e com recorte de gênero Feminino. Nesta oficina dialogaremos com mulheres que apresentam atuação na área cultural, são multiplicadoras, militantes, artistas. É uma oportunidade de avançarmos e fortalecermos as questões de gênero, extraindo desse encontro conclusões para fomentar temáticas voltadas para mulheres, levando a bandeira feminina para todos os cantos da sociedade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Data show, Notbook.papel metro , Piloto, revistas e jornais velhos, tesoura e cola.

PÚBLICO ALVO: Artistas, Estudantes, Jovens, cerca de 30 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, Culturas, identidades.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***23*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

LIBRAS: CONHECENDO A LÍNGUA, OS SURDOS E OS SINAIS BÁSICOS

José Alexandre da Silva[1]; Laryssa Barros Miranda[2]

[1]Intérprete de Libras do Instituto Federal Baiano,*Campus* Serrinha, Graduado em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC), Especializando em Formação de Professores em Letras Libras pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), e-mail: josealesilva@gmail.com ; [2]Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, e-mail: la.barros340@gmail.com

APRESENTAÇÃO: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a segunda língua oficialmente reconhecida no Brasil, sendo o meio de comunicação da comunidade surda, reconhecida através da Lei 10.436/02 e do Decreto 5.625/05. Historicamente, um grande marco para comunidade surda em todo o pais, sendo uma das respostas as lutas e movimentos pelos direitos do uso da Língua de sinais. Por outro lado, apesar dos avanços, percebe-se tambem que muitos surdos vivenciam dificuldades na comunicação com os ouvintes. Muitas dessas dificuldades diz respeito a falta de oportunidade em ofertar cursos e oficinas para disseminar a Libras, dificultando o aprendizado do ouvinte pela a língua de sinais no momento da comunicação com o individuo surdo em diversos ambientes. Dessa forma, pensou-se em ofertar mini-curso/oficina sobre a Libras, com objetivo de minimizar tais dificuldades da comunicação entre surdo e ouvintes, com uma metodologia diferenciada, separada em dois momentos no qual proporcionaremos o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais suas particularidades sendo ministrado por um profissional da área, e posteriormente, vivência na prática, ensinando o alfabeto e sinais básicos, principalmente em relação ao cotidiano e saudações. Ressalta-se ainda que para o segundo momento propoe-se participação de uma discente surda, que tem como língua materna a Libras. Espera-se com essa metodologia proporcionar ao público presente conhecimentos sobre o indíviduo surdo e sua língua materna, principalmente através do contato com o mesmo, além disso, objetiva-se superar gradativamente a "insegurança" no momento da iniciativa da comunicação entre ouvintes e surdos.

OBJETIVO: Proporcionar conhecimento básico sobre a Língua Brasileira de Sinais através de informações sobre a Líbras e sua prática através do ensino de sinais básicos (alfabeto, saudações, entre outros.), oportunizando a comunicação entre ouvintes e surdos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Materiais disponibilizados pelos proponentes: Não se aplica.

Materiais que necessita ser disponibilizado pela organização do evento: 01 Data Show, 01 caixa de som, 200 folhas de oficio (papel A4) e 200 impressões. 10 folhas A4 gramatura cartão e 10 impressões coloridas.

PÚBLICO ALVO: Limite máximo de 20 pessoas, sendo o público alvo servidores e alunos do *Campus* Serrinha, estudantes de outras instituições, docentes, público externo.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Comunicação, Inclusão.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***24*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

BRAILLE: COMPREENDENDO O SISTEMA DA ESCRITA TÁTIL

José Alexandre da Silva[1]; José Gleidson de Araujo Santos[2]; Luciana Barros Miranda[3]

[1]Coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especifícas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, Especializando em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). e-mail josealesilva@gmail.com; [2]Discente do Curso Técnico em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, email: josegleidson.as@gmail.com; [3]Intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Universidade Candido Mendes, e-mail lu_laryssa@hotmail.com

APRESENTAÇÃO: Braille é um sistema de escrita e leitura tátil utilizado pelas pessoas cegas e deficiêntes visuais com objetivo de proporcionar aos usuários conhecimento através da leitura. Sua base resume-se em seis pontos em alto relevo, dispostos em duas colunas, com três pontos cada, da qual as combinações representam letras do alfabeto, números, sinais matemáticos e sinais de pontuação, podendo ser escrito com auxilio de reglete e punção, máquina de escrever especifíca em Braille e impressora Braille. Porém, ainda é pouco conhecida em lugares em que os cegos ou deficiêntes visuais não estejam presentes, ou mesmo percebe-se a existência da escrita, mas ocorre dificuldade no momento de interpretá-la. Diante dessa demanda, pensou-se em apresentar como proposta de oficina em que tratasse especificamente do Braille, principalmente sobre o seu surgimento, sua escrita e como ocorre a leitura, através de práticas com materiais disponibilizados pela equipe. Esta oficina pauta-se na metodologia diálogica em que valoriza a participação e a contrução do conhecimento ao longo do curso atráves de atividades práticas como a tradução do Braille, o uso de reglete, além de oportunizar o contato com alguns equipamentos que facilitam a compreensão e a escrita em Braille. Espera-se que este trabalho contribua com prática de educação inclusiva e incentiva a apropriação da escrita em Braille numa perpectiva para inclusão das pessoas cegas.

OBJETIVO: Proporcionar conhecimentos básicos sobre o Braille através de informações sobre sua escrita, apresentando os máteriais que são utilizados de maneira prática.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Materiais disponibilizados pelos proponentes: Não se aplica.
Materiais que necessita ser disponibilizado pela organização do evento: 01 Data Show, 01 caixa de som, 120 folhas de oficio (papel A4) e 120 impressões. 10 folhas A4 gramatura cartão e 10 impressões coloridas. 60 folhas Braille, 4 reglete e 4 punções

PÚBLICO ALVO: Limite máximo de 15 pessoas, sendo o público alvo servidores e alunos do *Campus* Serrinha, estudantes de outras instituições, docentes, público externo.

PALAVRAS-CHAVE: Braille, Cegos, Inclusão.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***25*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS

Adrielle Souza Leão Macêdo[1]

[1]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, adrielle.macedo@ifbaiamo.edu.br

APRESENTAÇÃO: Sabemos que as matérias-primas alimentícias, principalmente as de origem vegetal, possuem sujidades inerentes à sua produção e uma carga microbiana inicial, oriunda da terra e da água, que podem afetar suas características e estabilidade, comprometendo a qualidade do produto a ser consumido (seja ele *in natura* ou processado). As Boas Práticas são procedimentos que devem ser adotados por manipuladores de alimentos a fim de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos mesmos de acordo com a legislação. Neste sentido conhecer os procedimentos e critérios adequados de conduta pessoal, limpeza de equipamentos e utensílios, higiene e sanitização das matérias-primas e métodos adequados de conservação e armazenamento, são importamtíssimos para garantir a segurança e confiabilidade dos alimentos que serão ofertados aos consumidores.
OBJETIVO: Proporcionar uma visão prática das Boas Práticas na manipulação e processamento de alimentos, bem como fortalecer a importância da oferta de produtos seguros e de qualidade.
MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Material disponibilizado pela instrutora:1 colher, Peneira de aço inox, Escorredor de alimentos de inox, 1 Vasilhame com tampa, Borrifador, Vasilhas plástica (capacidade 3,5 L, 6L e 10L), 5 Bandejas plásticas, Medidor plástico para 1,75 L, Jarra plástica para 1L, Funil plástico, Taboa plástica, Taboa de vidro, Material descartável (luvas, toucas e aventais), Bucha de prato, Papel Toalha, Detergente neutro, Álcool 70%.
Material a ser disponibilizado pela organização do evento: Água sanitária, Verduras (batata, cenoura e tomate), Frutas (maçã, laranja e goiaba), Hortaliças (alface, couve folha e coentro).

PÚBLICO ALVO: Manipuladores de alimentos e estudantes das áreas de ciências agrárias. Turma com no máximo 25 Alunos

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos, Práticas, Higienização

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***26*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

AUTO-CULTIVO E PRÁTICAS DE PLANTIO DE HORTA CASEIRA COM PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS

Alan Lennon Rocha Farias[1], Manuela Souza Rosa[2]

[1]Graduação em Tecnologia em Agroecologia – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, A_lennon2@hotmail.com; [2]Graduação em Tecnologia em Agroecologia – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Manurosa12@hotmail.com.

APRESENTAÇÃO: O processo de urbanização se torna cada vez mais presente na vida das pessoas e com isso vem à demanda de alimentos mais saudáveis e mais rentáveis, e nesse contexto cultivar os próprios alimentos é uma alternativa viável. A prática do auto-cultivo tem interferência na questão da soberania alimentar, pois a autonomia de poder plantar e colher seu próprio alimento, é além de tudo se conscientizar em ter um cultivo livre de produtos químicos prejudiciais a saúde.
Os alimentos mais utilizados pelas pessoas como alimentação regular são de fácil cultivo e em proporção familiar, ou seja, maioria das hortaliças, assim como legumes e frutíferas podem ser cultivadas em residências, terrenos, sítios, e utilizando dos princípios da sustentabilidade além de cultivar alimentos saudáveis, a inserção da reutilização de materiais que a principio seria destinada como lixo, nesse caso tem um melhor aproveitamento.
Diversas experiências já realizadas pro produtores urbanos são destaque de varias produções alimentares de ótima qualidade, e benefícios podem ser destacados como redução do custo de comércio dos produtos, garantia de qualidade dos alimentos, reaproveitamento e redução na quantidade de materiais destinados ao lixo, práticas de plantios e cuidados com a produção como terapia para os envolvidos e não menos importante a autonomia de produzir produtos para o consumo familiar.

OBJETIVO: O objetivo da oficina é ensinar, organizar e produzir práticas do cultivo de vegetais como produção familiar urbana.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Serão realizados plantios em garrafa pet, canos PVC, pneus, caixotes, vasos, e materiais que sirvam de reutilização para plantio. Para realização das atividades será utilizado ferramentas básicas de plantio como: pá pequena (10), enxadinhas (10); e além das ferramentas materiais que serão utilizados como: garrafas pets (25), pneus (5), cano PVC, arame (10m), sacos plásticos, terra (solo), substrato (5kg), papelão, pregos e martelo.
Alguns materiais podem ser oferecidos pelos ministrantes do curso como: Sacos plásticos, papelão, garrafa pet, arame, e outros materiais. Sendo assim fica com responsabilidade da instituição disponibilizar os materiais restantes.

PÚBLICO ALVO: Agricultores, alunos, professores e interessados. Turma de no máximo 15 pessoas.
PALAVRAS-CHAVE: Soberania alimentar, agricultura urbana, auto-cultivo.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***27*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

VOZES QUE ECOAM: PRESENTE, PASSADO E FUTURO DAS MULHERES DO SISAL

Érica Oliveira Bispo[1], Ires Silva da Luz[2]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, [2]Graduanda em Serviço Social pela UNEF EAD e Discente do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha email: oliveiraericab@gmail.com , iressilva50@gmail.com.

APRESENTAÇÃO: O feminismo é um movimento que produz sua própria reflexão crítica e teórica dentro dos mais diversos espaços de debate, tendo suas discussões fundamentadas nas constantes lutas em defesa da transformação social. Trata-se ainda de uma rede de fortalecimento de mulheres e homens que diariamente se propõem a questionar as imposições e assimetrias de gênero na sociedade, objetivando o estabelecimento da equidade entre homens e mulheres. Sendo assim, é recorrente a organização de momentos com o intuito de provocar reflexões acerca de tais disparidades nas relações sociais cotidianas, sejam elas nos espaços escolares, familiares, igrejas e/ou trabalho, além da execução de ações de fortalecimento, principalmente das mulheres. Multiplicam-se espaços, grupos e/ou coletivos, nos quais além do constante fortalecimento dos debates também é pertinente a construção de redes de apoio, enfrentamento, resistências das mais diversas formas de opressão e construção de estratégias para a transformação social, visando desde a emancipação feminina até a identificação de relacionamentos abusivos. Deste modo, se faz necessário pensar o feminismo enquanto pauta de suma importância para os diversos espaços de construção e transformação social. Objetivamos com a presente oficina a reflexão coletiva entre o presente, passado e futuro das mulheres da região sisaleira, estabelecendo diálogos entre as comunidades que culminem em estratégias para o estabelecimento da equidade de gênero.

OBJETIVO GERAL: Discutir as disparidades de gênero nas relações sociais cotidianas a partir do compartilhamento de experiências de vida do público, incentivando o exercício da fala e contribuindo com a transformação do papel histórico, social e político das mulheres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1) Questionar os diferentes lugares ocupados por mulheres e homens na sociedade brasileira; 2) Refletir sobre como as relações de gênero são construídas socialmente ao longo da história; 3)- Enfatizar a importância da fala da mulher e como esta contribui para o seu reconhecimento enquanto sujeito; 4) Reconhecer o feminismo como defensor da equidade de direitos entre mulheres e homens e transformador das relações sociais; 5) Traçar estratégias para construção da equidade entre os gêneros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Para a execução da oficina serão necessários: Data show, Papel metro ou cartolinas, pilotos (disponibilizados pela organização do evento); canetas esferográficas ou lápis e papel sulfite (disponibilizados pelas proponentes)**.**

PÚBLICO ALVO: Público misto (mulheres e homens). Público máximo de 20 pessoas.
PALAVRAS-CHAVE: Feminismo, equidade, experiências.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***28*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

ANÁLISES ESTATÍSTICAS UTILIZANDO O SOFTWARE R. MÓDULO I: ANÁLISE DESCRITIVA E EXPLORATÓRIA DE DADOS

Daniele de Brito Trindade[1]; Andresa Giselly Alkmim Barbosa da Silva[2]; Luzia Almeida Couto[3]; Jéssica Souza Coqueiro[4]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, e-mail: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br; [2] Graduanda em Engenharia Agronômica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, email: andresagiselly@hotmail.com; [3] Graduanda em Tecnologia de Agroindústria no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, email: almeidacouto.luzia78@gmail.com; [4] Graduanda em Tecnologia de Agroindústria no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, email: je.coqueiro98@gmail.com

APRESENTAÇÃO: A Estatística está presente no cotidiano de todos e é necessária para a compreensão de vários experimentos em diversas áreas do conhecimento. Desta forma, é importante que docentes, discentes, profissionais e pesquisadores tenham, pelo menos, um entendimento básico de como planejar um experimento aleatório, analisar os dados, tabular e construir gráficos para auxiliar na interpretação dos resultados e generalizar através da inferência estatística. A orientação de trabalhos científicos requer conhecimentos em Estatística, pois a coleta e análise de dados são etapas em que tanto os alunos e quanto os professores apresentam maiores dificuldades. Assim, esta oficina é justificada como uma iniciativa básica de apresentar conteúdos essenciais para uma boa execução dos projetos de iniciação científica contemplando diversos conteúdos como: classificação das variáveis; distribuição de frequências; elaboração de tabelas e gráficos; medidas de tendência central e de dispersão, utilizando uma ferramenta computacional gratuita. Desta forma, é proposta uma oficina de 4 horas para (re) conhecimento e discussão de conceitos básicos apresentados na análise descritiva e exploratória de dados, bem como, apresentação de um *software* estatístico para analisar dados oriundos de trabalhos científicos, denotado por R. O programa oferece uma variedade de técnicas gráficas e estatísticas, modelos lineares e não lineares, testes estatísticos, classificação, entre outros. A ferramenta inclui um gerenciador de dados e armazenamento, operadores para cálculos em exibições (matrizes em particular), uma coleção de ferramentas para análise de dados, facilidades para exibição de dados e recursos de programação avançados para os usuários.

OBJETIVO: Promover discussões dos conceitos e da metodologia inicial da Estatística Básica e oferecer instruções para o uso do *software* R como ferramenta para análise dos dados.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Materiais disponibilizados pelo evento: 1. Laboratório de informática com computadores (no mínimo 25) contendo o programa R instalado; 2. Datashow para realização da oficina; 3. Apostilas impressas coloridas para os inscritos na oficina (25 apostilas, mais 3 para as monitoras).

Materiais disponibilizados pela proponente: 1. Notebook para a apresentação; 2. Envio da apostila para impressão (não deve ser disponibilizada online);

PÚBLICO ALVO: Docentes, discentes, profissionais e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que visem utilizar o R como ferramenta gratuita e de reconhecimento mundial para realizar a análise descritiva e exploratória de dados. O limite máximo é de 30 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Estatística, análises de dados, *software* R.